



Foto: Ed Alves/CB/DA Press



Angelina Maria assistiu a um concerto pela primeira vez



Principais instrumentos foram representados



Doner Cavalcante, presidente da Orquestra Filarmônica



Público se emocionou no Museu Nacional da República



A apresentação foi um sucesso entre o público da terceira idade



Os estudantes Vinicius Castro, Rubia Schrag e Lucas Gabriel

Concerto democrático

» DAVI CRUZ

Conhecido como um dos maiores redutos culturais do país, o Museu Nacional da República foi palco de apresentações da Orquestra Filarmônica de Brasília. Os espetáculos foram realizados em duas sessões gratuitas, ontem, às 10h30 e às 14h30, e emocionaram mais de mil pessoas presentes no local, mesclando a música clássica e a popular. O evento, que faz parte do projeto Concerto nas Escolas, homenageou estudantes da rede pública e profissionais da saúde, destacando o papel significativo desses trabalhadores durante e após a pandemia de covid-19.

O presidente da Orquestra Filarmônica de Brasília, Doner Cavalcante, explicou que o repertório do concerto foi pensado de forma eclética e transitou por diversas épocas e estilos musicais. “Temos obras do período barroco, músicas brasileiras e até peças de música pop. O objetivo do projeto é levar a música erudita para públicos variados, desde alunos da rede pública até idosos, promovendo o primeiro contato de muitos com esse gênero musical”, afirmou ao **Correio**. Ele ressalta que, apesar de não trazer a orquestra completa, que conta com mais de 60 músicos, os principais instrumentos foram

Estudantes da rede pública e a terceira idade foram presenteados com apresentações da Orquestra Filarmônica de Brasília, no Museu Nacional da República. Projeto começou em plena pandemia de covid-19, em 2021, levando música aos profissionais de saúde que estavam na linha de frente

representados, como percussão, trombone, oboé, flauta, clarinete, além das cordas e do piano.

Doner também relembrou que o projeto começou em plena pandemia de covid-19, em 2021, quando a orquestra realizou concertos em hospitais públicos do Distrito Federal, levando música aos profissionais de saúde que estavam na linha de frente. Para ele, o concerto atual é uma continuidade desse esforço de democratizar o acesso à música erudita, levando-a a diferentes públicos e mesclando-a com gêneros populares. “Essa mistura torna a experiência

mais acessível e envolvente para todos os públicos”, destacou.

Professora de Geografia do Centrão — 101 São Sebastião, Rúbia Rúbio Schrage descreveu a importância de levar os alunos para fora da sala de aula e proporcionar uma vivência cultural. “Este é um momento ímpar para nossos alunos do ensino médio da periferia. Assistir a uma orquestra ao vivo, dentro de um espaço público tão importante como o museu, é uma experiência enriquecedora. Eles estão tendo acesso a uma cultura de qualidade que, muitas vezes, não chegaria até eles”, afirmou.

Rúbia destacou o impacto que a experiência vai gerar nos estudantes do Centrão. “É importante que eles não apenas assistam à música erudita, mas possam se enxergar como parte do processo de produção cultural. É um momento rico, tanto para eles quanto para nós, educadores”, disse a professora, com um olhar emocionado.

Entre os alunos, a animação e a alegria eram evidentes. O estudante Vinicius Castro, 17 anos, nunca havia assistido a um concerto antes e descreveu o evento como algo “diferente e incrível”. “Eu nunca tinha vindo ao Museu da República e nem assistido a uma apresentação como esta. Achei muito legal, porque além de ser algo que quebra totalmente a rotina, ficará marcado em nossas memórias”, contou.

O amigo de Vinicius Castro, Lucas Gabriel, também expressou seu entusiasmo pela oportunidade. “Acho muito boa essa iniciativa porque, na escola, a música clássica não é oferecida de forma ampla, só em classes eletivas, e muitas vezes não há vagas. Então, vir aqui e escutar ao vivo é uma experiência bem diferente”, disse o estudante.

Melhor idade

A apresentação também foi um sucesso entre o público da terceira

idade, que junto à plateia presente cantou a plenos pulmões os sucessos de Coldplay, da banda Queen e da dupla sertaneja Chitãozinho e Xororó. A aposentada Angelina Maria de Oliveira Duarte, 71, assistiu a um concerto pela primeira vez e ficou emocionada. “Foi maravilhoso, superou todas as minhas expectativas. É uma experiência que eu vou levar comigo por muito tempo”, disse ela.

Maria José, representante da Associação Maria da Conceição, que promove atividades para a terceira idade, também elogiou o evento. “A cultura é vida, e ver tantos idosos emocionados com a música é gratificante. Precisamos de mais eventos assim, não só para a música, mas para outras expressões culturais”, destacou.

O projeto Concerto nas Escolas, inserido no programa Concertos Didáticos, é uma iniciativa que beneficia músicos e artistas locais, além de proporcionar acesso à cultura a diversos públicos. As apresentações visam trazer acessibilidade para pessoas com deficiência, reafirmando o compromisso com a inclusão e a democratização do acesso à cultura. A proposta é que esse tipo de evento se torne uma tradição, fortalecendo o cenário artístico local e criando um ciclo virtuoso entre cultura, educação e economia.